



B0130

SÍNDROME DE TURNER E CROMOSSOMO Y: TUMORES GONADAIS DIAGNOSTICADOS SOMENTE COM IMUNISTOQUIMICA

Beatriz Amstalden Barros (Bolsista IC CNPq) e Prof. Dr. Gil Guerra Júnior (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A frequência de tumores gonadais é maior em pacientes com gônadas disgenéticas e na presença de cromossomo Y. O objetivo foi verificar a frequência de tumores gonadais em pacientes com síndrome de Turner (ST) e presença de cromossomo Y. A partir de 260 casos de ST, foram identificados seis com mosaïcismo contendo Y íntegro e 10 com seqüências moleculares do cromossomo Y identificados por PCR com sondas específicas (*SRY*, *TSPY* e *DYZ3*) e confirmados pela técnica de FISH. Todos estes 16 casos foram submetidos a gonadectomia bilateral (8,7 a 18,2 anos) e realizado estudo anatomopatológico com hematoxilina-eosina (HE). Estas gônadas foram revistas com estudo imunohistoquímico com anti-OCT4 específico. As 32 gônadas avaliadas não apresentaram diagnóstico de neoplasia gonadal no HE, porém quatro gônadas (12%) de três pacientes (19%) apresentaram marcação positiva do anti-OCT4 em mais de 80% dos núcleos analisados, mostrando provavelmente se tratar de tumores de células germinativas (gonadoblastoma ou o carcinoma *in situ*). Portanto, conclui-se que para diagnóstico de tumores gonadais em pacientes jovens com ST e cromossomo Y há a necessidade de estudo anatomopatológico específico, como o imunohistoquímico, e a gonadectomia profilática está indicada nestes casos.

Síndrome de turner - Cromossomo Y - Tumor gonadal